

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



RADAR Nº 1: INDICADORES DE GESTÃO: SÍNTESE DE RELATÓRIO AO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - 2019

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO ACADÊMICA





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Reitor

Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-Reitor de Planejamento

EQUIPE COPAC

Eduardo Keidin Sera

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

INDICADORES DE GESTÃO: SÍNTESE DE RELATÓRIO AO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - 2019

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta um resumo analítico dos indicadores de desempenho produzidos pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) em atenção à Decisão nº 408/2002, do Tribunal de Contas da União (TCU).

O desempenho acadêmico em universidades públicas ganhou mais importância nas discussões internas, e até na comunidade externa, tendo como questão central a eficiência dos investimentos na formação superior. Tão extensa quanto a magnitude do debate é a profunda escassez de evidências empíricas manifestada por aqueles que questionam a “eficiência” no setor público. Sem apoio em evidências, o debate se aproxima perigosamente do “achismo”. Todos nós, que praticamos diariamente a ciência, sabemos o quanto é complexo desfazer convicções lastreadas na negação do saber. Mas este é o nosso mister.

O presente relatório tem por finalidade apresentar alguns indicadores que talvez sejam úteis ao debate. É um texto que se baseia nas evidências e as utiliza para mostrar os nossos desafios. Sendo descritivo, cumpre a função principal de informar sobre o nosso desempenho acadêmico. Convida também à reflexão sobre o olhar e a participação de cada um na consolidação da UFS.

1 A eficiência custo corrente X aluno equivalente

Em que pese esse desempenho importante, há que se combater a perda causada pelo elevado índice de reprovação em determinadas disciplinas, bem como abandono recorrente e a prorrogação deliberada do tempo de conclusão de curso. Essas deficiências, se não tratadas adequadamente, acabam mitigando todo esforço na busca pela eficiência na gestão pública universitária.

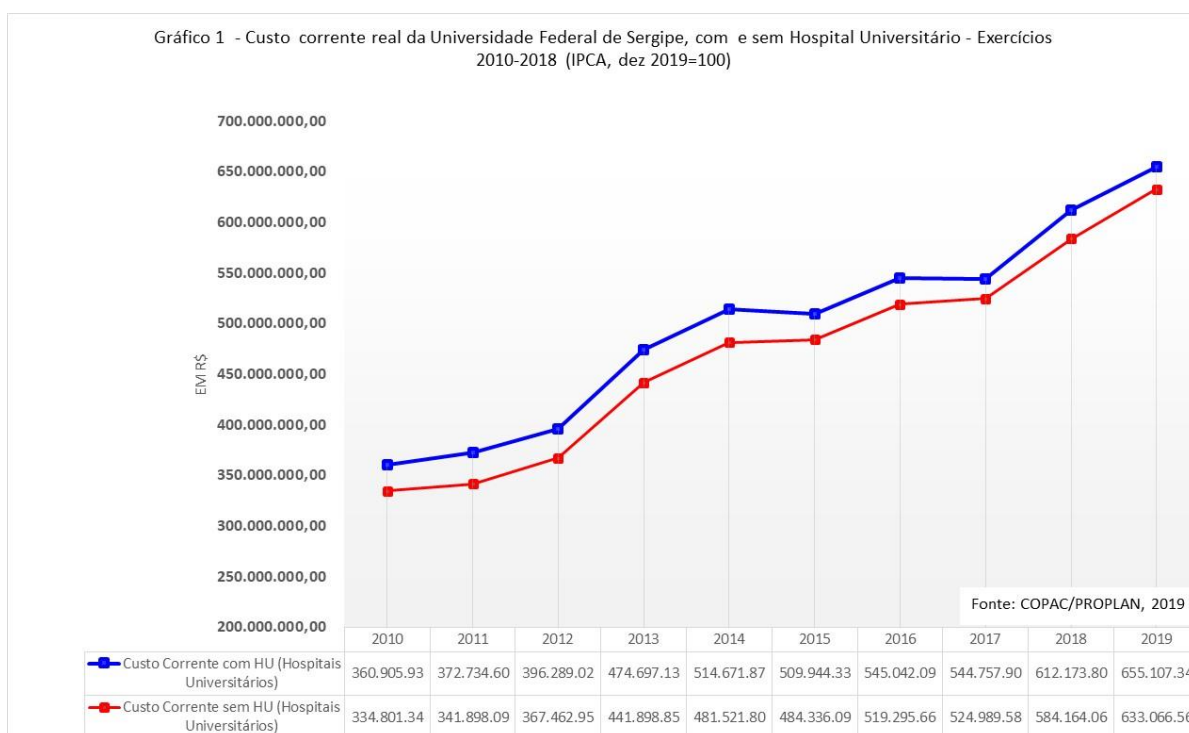
Aqui são apresentados os resultados sintéticos, cuja metodologia de construção de indicadores segue definição do TCU. Dentre todos os indicadores anualmente informados, o custo por aluno equivalente é certamente um dos mais informativos sobre a eficiência de gestão. Isto ocorre não apenas porque relaciona a dimensão financeira com a acadêmica, como também

exprime valores comparáveis entre cursos, dado que considera as peculiaridades de duração, custo de manutenção, turno e localização de funcionamento.

Pois bem, tomando-se como referência o período compreendido entre 2010 e 2018, o custo real por aluno equivalente apresenta tendência de redução e apresentou em 2017 o menor volume da série.

Contudo, não se pode perder de vista a missão institucional de entregar para a sociedade profissionais bem formados e preparados para os desafios do presente e do futuro. Ter como foco o aumento da taxa de sucesso na graduação constitui o centro das atenções porque está relacionado com os investimentos realizados e, sobretudo, com a importância da formação em nível superior para transformação da realidade social e econômica. Nesse sentido, melhor que usar o termo “gasto” em educação superior, deve-se utilizar “investimento”, cujos resultados precisam ser medidos por parâmetros que incorporem as especificidades regionais e os efeitos de *spillover* das instituições federais de ensino superior onde estão instaladas.

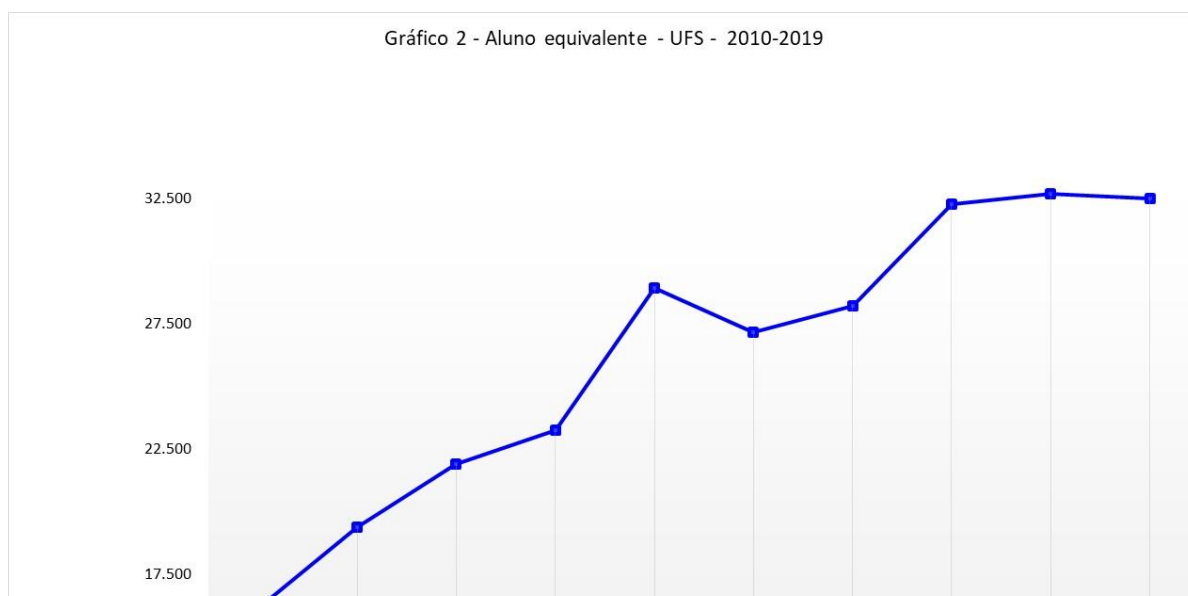
O custo corrente por aluno equivalente pode ser entendido como o esforço financeiro da UFS para ofertar seus serviços e funcionamento da instituição, envolvendo o conjunto de despesas que vão desde o pagamento de energia elétrica, pagamento de contratos de terceirizados, até os salários dos docentes e técnico-administrativos. Entre 2010 e 2018, o curso corrente real da UFS (incluindo o Hospital Universitário) passou de R\$ 349,4 milhões para R\$ 592,7 milhões, o que representa crescimento anual de 7,8%, e de 69,8% no período. Já o custo sem o Hospital Universitário passou de R\$ 324,1 milhões para R\$ 565,5 milhões, sendo a taxa anual de crescimento de quase 8,2%, e de 74,4% no período.



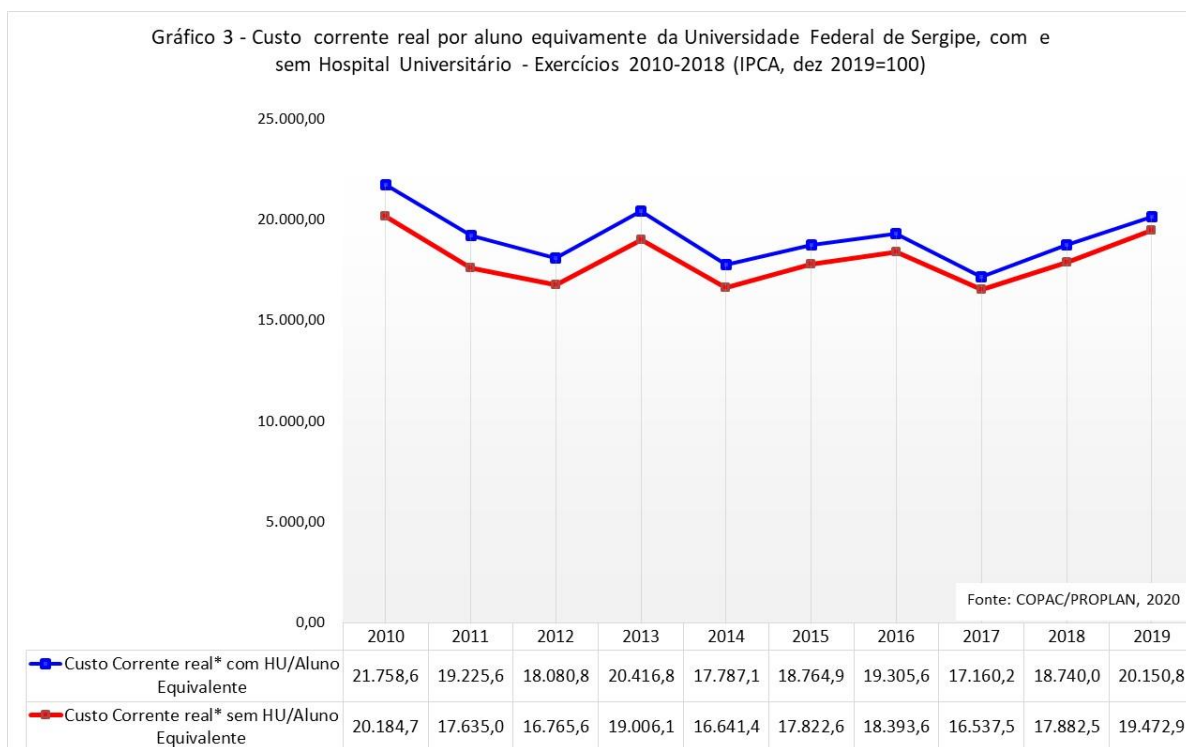
O incremento anual dos gastos a partir de 2012¹ decorre fundamentalmente do importante processo de expansão tanto na infraestrutura física, aumento no número de opções de cursos e de ingressantes: em 2011 o Campus de Lagarto (Saúde) passou a funcionar e em 2012 ingressam os primeiros 100 alunos de Medicina e Odontologia. Nesse mesmo ano iniciam os cursos de Matemática Aplicada e computacional e Ciências da Religião no Campus de São Cristóvão, também somando 100 ingressantes.

A inflexão no custo corrente ocorrida em 2015 relativamente a 2014 deveu-se às restrições orçamentárias cujos impactos nas despesas de custeio e de capital foram enfrentados mediante redução de despesas não obrigatórias e priorização dos investimentos em obras. Em 2016 há uma pequena elevação dos custos correntes motivado basicamente pela ampliação das despesas de pessoal. As despesas de energia elétrica e de pessoal terceirizado também explicam o crescimento das despesas correntes. Entre 2017 e 2018, o aumento de 12,2% no custo corrente incluindo o HU e de 11,2% sem o HU decorre dos custos de manutenção e uso de insumos² (energia, água, material de consumo, etc.) necessários ao funcionamento da Instituição. Serve de exemplo o gasto com energia elétrica, que em 2017 apresentou média mensal de R\$ 856 mil, somando R\$ 10,3 milhões, em 2017. Já em 2018 aumentou para 1,1 milhão por mês e acumulou gasto de R\$ 13,7 milhões (representa crescimento de 33%).

A outra parte do aumento desses custos está relacionada com o crescimento do número de alunos equivalentes. Entre 2010 e 2018 esse número passou de 16,5 mil para 32,6 mil alunos. Destaque-se que o maior crescimento ocorreu no biênio de 2017 e 2018, cujo aumento foi de 20,2%, passando de 27.175 para 32.667 alunos equivalentes.



A eficiência dos investimentos pode então ser avaliada comparando-se o custo corrente por aluno equivalente. Entre 2010 a 2018, a relação custo por aluno é decrescente: incluindo o HU diminuiu de R\$ 21,1 mil para R\$ 18,1, no período; quando não se considera o HU, o custo por aluno diminuiu de R\$ 19,5 para R\$ 17,3. (Gráfico 3).



2 Aluno tempo integral por professor equivalente

A relação aluno em tempo integral³ por professor equivalente foi definida pelo TCU como métrica capaz de mensurar a eficiência de atendimento de alunos por professor. Examinada ao longo do tempo, a eficiência pode ser compreendida tanto pelo seu nível quanto pela sua tendência. Observe-se no gráfico 4 que em 2010 cada professor equivalente⁴ atendia 10,52 alunos em tempo integral, passando para 14,63, em 2018.

O ganho de eficiência na relação número de docentes e alunos, nos termos do TCU, mostra que o processo de expansão da UFS ocorreu a partir da conjunção de três fatores: i) o



3 Índice de qualificação docente

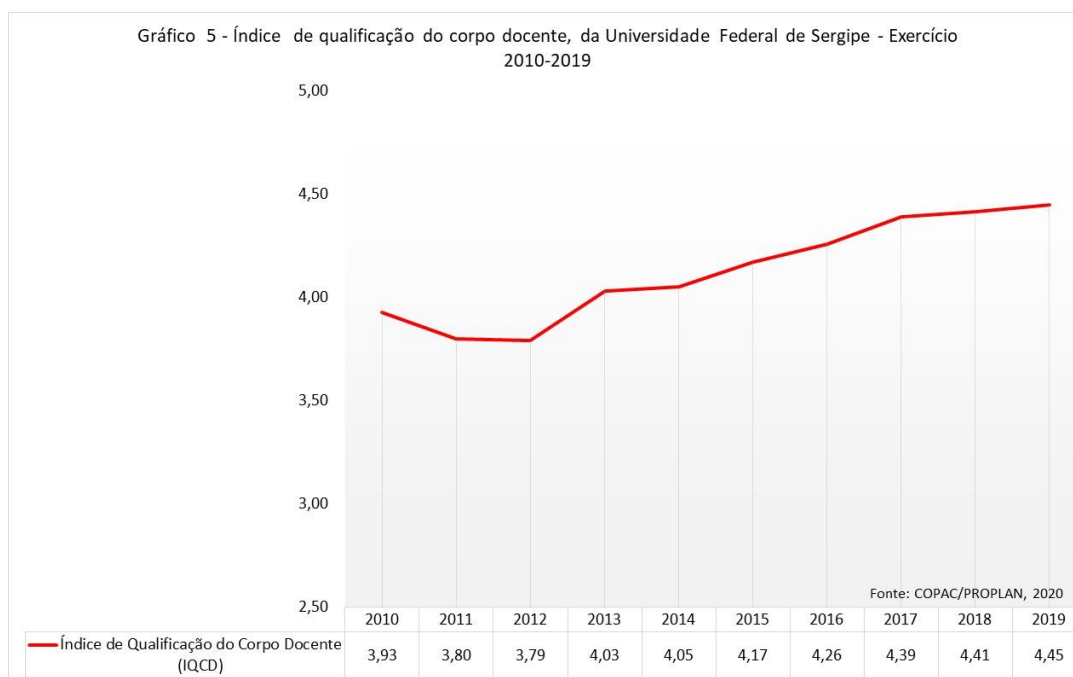
Para avaliar a qualidade da titulação dos professores, o TCU define o Índice de Qualificação do Corpo Docente, que mensura o grau de instrução em termos do número de

³ Aluno em tempo integral é a soma dos alunos equivalentes na graduação, alunos na pós-graduação em tempo integral e alunos na residência em tempo integral.

⁴ O número de professores equivalentes é o total de professores ponderado pela sua carga horária (Dedicação exclusiva, 20 horas)

docentes graduados, mestres e doutores. O índice assume valor 5 quando todos os docentes de uma IES são doutores.

No caso da UFS, houve aumento tanto do número de docentes quanto na qualificação destes. O número de professores passou de 461 para 1.486, sendo que o índice de qualificação passou de 3,93% para 4,41%, entre 2010 e 2018 (numa escala de 1 até 5). Nesse período, a proporção de docentes com doutorado passou de 36% para 80%.

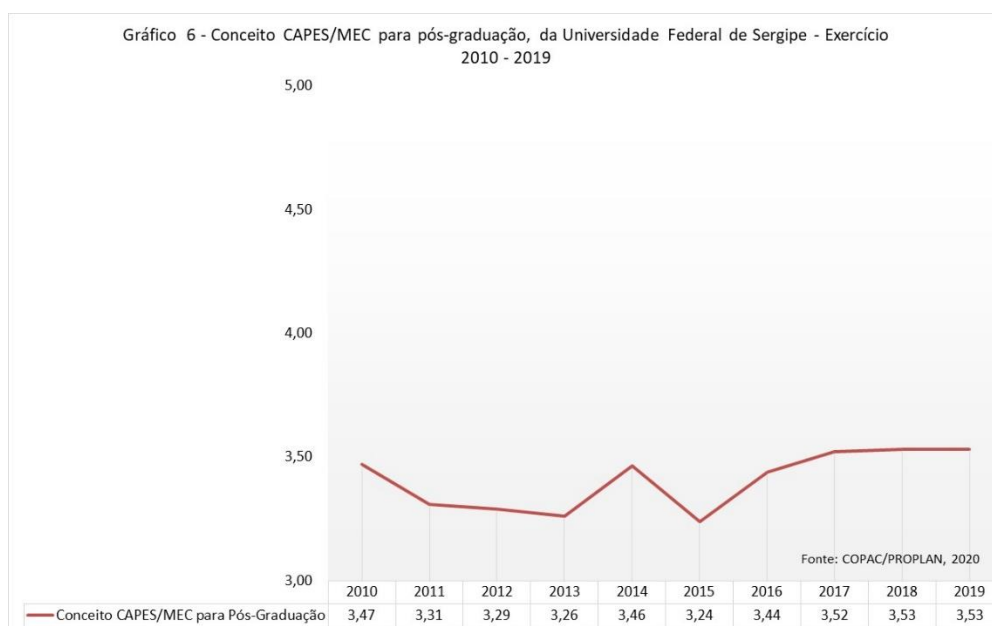


4 Conceito CAPES para a Pós-graduação

O indicador *Conceito CAPES/MEC* para a Pós-Graduação estima a qualidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu avaliados pela CAPES. O conceito médio da UFS é a média dos conceitos dos programas de pós-graduação, e assume valores entre 2 e 7.

O gráfico 6 mostra que o conceito médio dos programas de pós-graduação da UFS variou entre 3,47 e 3,53, no período de 2010 a 2018. O desempenho médio é determinado pelo perfil docente e discente, tempo de conclusão dos cursos, bem como pelo volume de publicações

e de intercâmbios internacionais. Programas novos, ressalte-se, podem apresentar produção acadêmica ainda insuficientes para ocupar posição a partir de 5 na escala da Capes. Note-se que a despeito do estágio atual dos cursos de pós-graduação da UFS, a tendência é de crescimento e consolidação dos programas em funcionamento.



Os dados da tabela 1 permitem observar que dos 47 programas de pós-graduação, 4 obtiveram nota 5, outros 17 foram avaliados com nota 4 e 26, nota 3.

Tabela 1 - Conceito Capes dos programas de pós-graduação - UFS, 2019

Programa	Conceito Capes	Programa	Conceito Capes
Administração	3	Economia	3
Agricultura e Biodiversidade (Doutorado)	4	Ecologia e Conservação	4
Antropologia	3	Educação	4
Arqueologia	4	Educação Física	3
Biologia Parasitária	3	Enfermagem	3
Biotecnologia	3	Engenharia Civil	3
Biotecnologia - RENORBIO	5	Engenharia Elétrica	3
Ciência da Computação	3	Ensino de Ciências e Matemática	3
Ciência da Propriedade Intelectual	4	Filosofia	4
Ciência e Engenharia de Materiais	4	Física	4
Ciência e Engenharia de Processos Químicos	3	Geociências e Análise de Bacias	3
Ciência e Tecnologia de Alimentos	3	Geografia	4
Engenharia e Ciências Ambientais	3	História	3
Ciências Aplicadas à Saúde	3	Interdisciplinar em culturas populares	3
Ciências da Nutrição	3	Letras	4
Ciências da Religião	3	Matemática	3
Ciências da Saúde	5	Odontologia	4

5 Taxa de sucesso na graduação

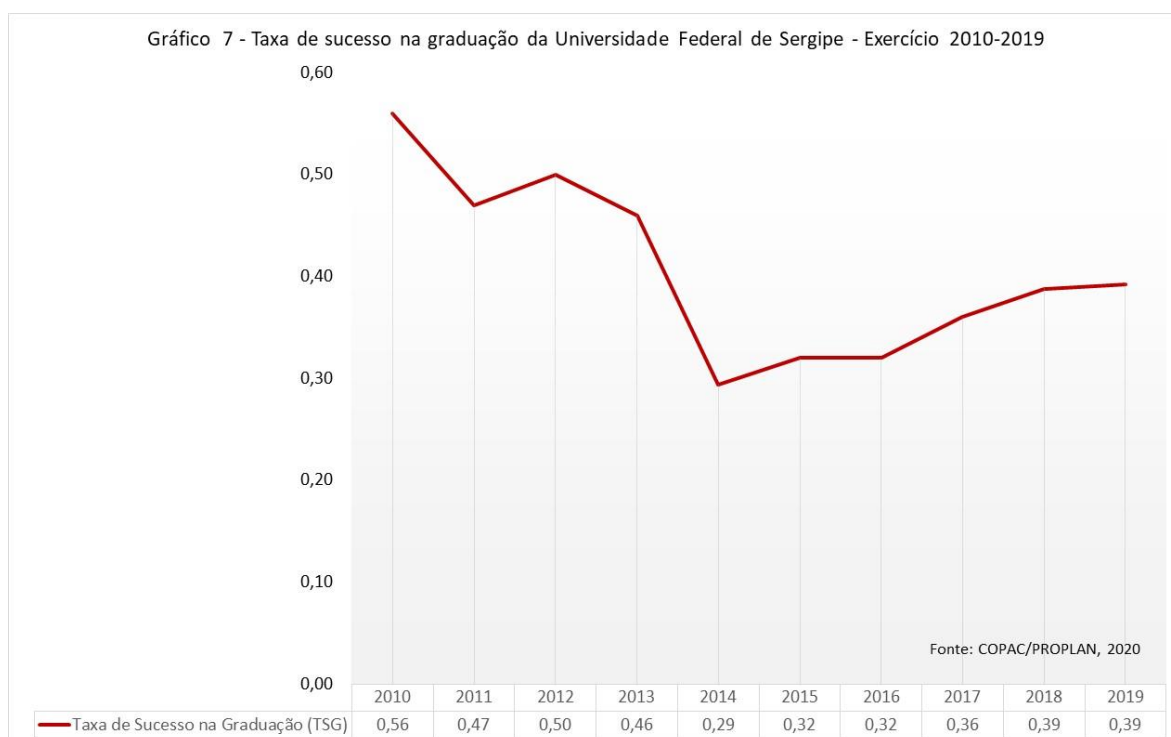
O indicador Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) mede a proporção de alunos ingressantes em determinado ano que concluíram o curso, obedecendo o período regular. A taxa de sucesso é o indicador mais amplamente utilizado na gestão acadêmica e serve como base à avaliação de desempenho de cursos e para o monitoramento de ações pedagógico-institucionais.

A trajetória da taxa de sucesso na graduação entre 2010 e 2018 denota dois momentos. O primeiro entre 2010 e 2014, caracterizado pela intensa redução no sucesso, de 56% para 29%. Em seguida, a lenta recuperação a partir de 2014 com o indicador atingindo 39% em 2018.

A redução da taxa de sucesso no primeiro momento foi fortemente influenciada pelo incremento no número de ingressantes por outras formas (portador de diploma, principalmente). Para ilustrar esse comportamento, cite-se o fato de que em 2010 ingressaram 4.836 alunos via processo seletivo e outros 1.955 por outras formas, ou seja, para cada 2,5 ingressantes por vestibular 1 ingressante foi por outras formas.

Ao se tentar diminuir o número de vagas ociosas através do ingresso por outras formas, verificou-se o ingresso de um público com perfil distinto do aluno ingressante via processo seletivo. Na maioria dos casos tratavam-se de pessoas já inseridas no mercado de trabalho e que buscavam uma segunda graduação. Em razão da disponibilidade de tempo, o aluno portador de diploma tende a se matricular em poucas disciplinas ou não cumprir integralmente as disciplinas nas quais se matriculou, alongando dessa maneira o tempo de integralização dos cursos e contribuindo negativamente para a taxa de sucesso na graduação.

Em termos gerenciais, a Pró-reitoria de Graduação voltou atenção à necessidade de regularização cadastral. Especificamente, buscou aqueles alunos que ultrapassaram ou estão prestes a exceder o prazo de integralização. Após editais de convocação, intervenções didático-pedagógicas junto aos centros e ações institucionais, a taxa de sucesso passa a crescer, passando de 29% para 39%, entre 2014 e 2018 (Gráfico 7). Há que se mencionar aqui o esforço dos Departamentos e Colegiados de Cursos no sentido de ofertar disciplinas com demandas represasdas, reformulação de grade curricular, aprimoramento dos projetos pedagógicos.



Antes de apresentar a taxa de sucesso para os cursos é necessário considerar que para cumprir os prazos do TCU (fevereiro de 2018) esse indicador foi calculado com base no número de concluintes em 2017-2 e 2018-1. Isto ocorreu porque o segundo período de 2018, para os cursos semestrais, ou o ano letivo de 2018, para os campi de Lagarto e Sertão, ainda não haviam finalizado.

Disso decorre uma interveniência importante. O Campus de Lagarto teve ingresso de alunos n-anos anteriores à data de apuração do indicador, mas por conta da greve não finalizou o ano letivo. Em termos operacionais, isto significa que foram computados no denominador os ingressantes, mas no numerador não constaram os concluintes. Entende-se não haver justificativa plausível em ocultar do TCU a existência dos ingressantes do Campus de Lagarto, ainda que sob o argumento do atraso no calendário acadêmico tributável à greve. Acrescente-se ainda que estando os dados de 2018 consolidados os indicadores serão recalculados e prontamente atualizados junto aos órgãos de controle e comunidade acadêmica.

A taxa de sucesso dos cursos contida na tabela 2 permite que o leitor dimensione o grau do desafio a ser superado por todos os cursos. Os de melhor desempenho não apenas devem mantê-lo, mas servir de estímulo e apoio àqueles que apresentem condição desfavorável. Estes, por sua vez, devem aumentar os esforços através dos seus colegiados e núcleos docentes estruturantes para identificar os pontos críticos, e com apoio institucional superá-los.

Tabela 2 - Taxa de sucesso na graduação presencial - UFS, 2018-2/2019-1

Código INEP	Centro	Nome	Número de ingressantes	Número de diplomados (2018-2 e 2019-1)	Taxa de sucesso (%)	Código INEP	Centro	Nome	Número de ingressantes	Número de diplomados (2018-2 e 2019-1)	Taxa de sucesso (%)
20763	CECH	Ciências Sociais (lic)*	10	13	130,0	95037	ITA	Ciências Biológicas (lic)	50	19	38,0
22039	CECH	Pedagogia Noturno (lic)	42	35	83,3	327	CCBS	Ciências Biológicas Diurno (lic)	40	15	37,5
303	ARA	Medicina	101	83	82,2	99418	CCSA	Secretariado Executivo	49	18	36,7
304	ARA	Odontologia	47	38	80,9	1108149	LAG	Enfermagem	66	24	36,4
308	CCSA	Direito Diurno	51	41	80,4	80419	CECH	Artes Visuais (lic)	50	18	36,0
99400	CCET	Engenharia Mecânica	50	37	74,0	1108167	LAG	Odontologia	50	18	36,0
315	CECH	Pedagogia Diurno (lic)	49	35	71,4	95055	ITA	Matemática (lic)	40	14	35,0
1108170	LAG	Fonoaudiologia	43	30	69,8	1122940	CECH	Geografia Noturno (lic)	51	17	33,3
295	CCET	Engenharia Química	50	34	68,0	1108163	LAG	Fisioterapia	72	24	33,3
20765	CCSA	Direito Noturno	53	35	66,0	99406	CCET	Sistemas de Informação	49	16	32,7
20190	CCBS	Ciências Biológicas	32	21	65,6	80899	CECH	Letras - Português e Francês Diurno (lic)	31	10	32,3
101666	CCBS	Educação Física (lic)	57	37	64,9	49512	CCET	Física Médica	59	18	30,5
64064	CCSA	Serviço Social	78	50	64,1	99409	CCAA	Engenharia de Pesca	46	14	30,4
99416	CCET	Engenharia de Produção	50	32	64,0	116324	CCSA	Relações Internacionais	60	18	30,0
306	CCSA	Ciências Contábeis	98	62	63,3	21453	CCET	Matemática Noturno (lic)	62	18	29,0
99404	CCBS	Nutrição	51	32	62,7	1108066	CCET	Engenharia Ambiental e Sanitária	59	17	28,8
328	CECH	Geografia Diurno (lic)	40	25	62,5	1108158	LAG	Nutrição	60	17	28,3
52852	CECH	Psicologia	50	31	62,0	297	CCET	Matemática Diurno (lic)	50	14	28,0
98609	CCBS	Farmácia	79	48	60,8	1108154	LAG	Farmácia	69	18	26,1
80884	CECH	Letras - Língua Portuguesa Noturno (lic)	62	37	59,7	20764	CCSA	Ciências Econômicas Noturno	50	13	26,0
95053	ITA	Letras - Língua Portuguesa (lic)	47	28	59,6	80418	CCET	Engenharia Eletrônica	51	13	25,5
20762	CCSA	Administração Noturno	61	36	59,0	1109547	CCBS	Ecologia	55	14	25,5
99425	CECH	Música (lic)	36	21	58,3	1109548	CCET	Engenharia de Petróleo	59	15	25,4
1108064	CECH	Design	50	29	58,0	310	CECH	Geografia	20	5	25,0
95057	ITA	Pedagogia (lic)	45	25	55,6	116220	CCET	Engenharia Elétrica	74	18	24,3
99413	ARA	Fonoaudiologia	49	27	55,1	317	CCET	Ciência da Computação	99	23	23,2
116216	CECH	Publicidade e Propaganda	49	27	55,1	94033	CCAA	Zootecnia	79	18	22,8
116194	CCSA	Bibliotecologia e Documentação	51	28	54,9	1108065	CCAA	Engenharia Agrícola	72	16	22,2
99444	LAR	Arquitetura e Urbanismo	51	28	54,9	95017	ITA	Sistemas de Informação	54	12	22,2
305	CCSA	Administração Diurno	59	32	54,2	1316062	CECH	Teatro (lic)	73	16	21,9
99452	LAR	Arqueologia	49	26	53,1	299	CCET	Química Industrial	39	8	20,5
294	CCET	Engenharia Civil	100	52	52,0	49673	CCAA	Engenharia Florestal	60	12	20,0
329	CECH	História Noturno (lic)	43	22	51,2	95059	ITA	Química (lic)	40	8	20,0
1108067	CCAA	Medicina Veterinária	60	30	50,0	99420	CCSA	Turismo	51	10	19,6
80877	CECH	Letras - Língua Portuguesa Diurno (lic)	52	26	50,0	20782	CCET	Química (lic)	67	13	19,4
95044	ITA	Ciências Contábeis	50	25	50,0	322	CCET	Química	53	10	18,9
80885	CECH	Letras - Espanhol (lic)	51	25	49,0	99402	CCET	Engenharia de Materiais	70	12	17,1
80420	CECH	Jornalismo	51	25	49,0	94039	CECH	Letras - Português e Francês Noturno(lic)	41	7	17,1
300	CCBS	Ciências Biológicas Noturno (lic)	43	21	48,8	1182902	CECH	Ciência da Religião	74	12	16,2
99408	CCET	Geologia	50	24	48,0	99446	LAR	Dança (lic)	62	10	16,1
326	CECH	Filosofia (lic)	44	21	47,7	116188	CCET	Engenharia de Computação	81	13	16,0
80896	CECH	Letras - Português e Inglês (lic)	49	23	46,9	318	CECH	Ciências Sociais	65	10	15,4
307	CCSA	Ciências Econômicas Diurno	47	22	46,8	40149	CCET	Engenharia de Alimentos	59	6	10,2
1108172	LAG	Terapia Ocupacional	54	25	46,3	116192	CCET	Ciências Atuariais	62	6	9,7
99423	CCBS	Educação Física	46	21	45,7	20767	CCET	Física	46	4	8,7
311	CECH	História Diurno (lic)	49	21	42,9	22046	CCET	Estatística	59	5	8,5
95033	ITA	Administração	50	21	42,0	20768	CCET	Física (lic)	126	9	7,1
319	CCAA	Engenharia Agronômica	48	20	41,7	95050	ITA	Física (lic)	43	3	7,0
80886	CECH	Letras - Inglês (lic)	49	20	40,8	321	CCET	Matemática	23	1	4,3
302	ARA	Enfermagem	94	38	40,4	1182904	CCET	Matemática Aplicada e Computacional	78	0	0,0
1279838	CECH	Letras - LIBRAS	30	12	40,0	1108153	LAG	Medicina	60	0	**
116210	CECH	Comunicação Social - Audiovisual	15	6	40,0	1321449	SER	Agroindústria	0	1	**
95051	ITA	Geografia (lic)	56	22	39,3	1321455	SER	Engenharia Agrônômica	0	21	**
99450	LAR	Museologia	56	22	39,3	1321453	SER	Medicina Veterinária	0	27	**
99411	ARA	Fisioterapia	52	20	38,5	1321454	SER	Zootecnia	0	0	**
99426	CECH	Letras - Português e Espanhol (lic)	50	19	38,0						

* Curso por entrada por continuidade
 ** Sem turma formada na data de elaboração dos indicadores

Considerações finais

A síntese aqui apresentada revela objetivamente que a UFS tem buscado em todos os níveis e instâncias o aprimoramento acadêmico-institucional. A redução sustentada do custo real por aluno-equivalente indica avanços no âmbito da gestão, mas o ganho de eficiência não se limita ao campo financeiro-orçamentário.

A taxa de sucesso na graduação, utilizada como métrica do desempenho acadêmico, cresce desde 2014, quando era 29%, e certamente atingirá 50% em 2020, conforme meta estabelecida no PDI 2016-2020.

A relação aluno em tempo integral por professor-equivalente também cresce, passando de 10,52% para 14,63% entre 2010 e 2018. Isto mostra otimização na alocação e na utilização do corpo docente, ressaltando-se ainda o aprimoramento da qualificação docente, cujo índice chegou a 4,1 no último ano.

Na pós-graduação, o conceito médio dos programas segue a tendência de crescimento, chegando a 3,53 em 2018. Esses programas e a qualidade da pesquisa por eles produzida são parceiros importantes e contribuirão de forma decisiva para melhoria da taxa de sucesso na graduação.

Definido como meta do desenvolvimento institucional, o aumento do número de concluintes tem guiado todas as ações e políticas na UFS. Reforçar o compromisso com a

qualidade do ensino e aprimorar as formas de prestar serviços à sociedade, por sua vez, perenizam a importância social desta Casa do Saber. É necessário que a comunidade acadêmica reforce os laços de pertencimento e permita que a sociedade perceba a magnitude da qualidade dos serviços prestados.

Os indicadores oficiais cumprem a função de nos guiar sobre os caminhos das melhores práticas de gestão, mas reconhecer os avanços alimenta a busca pela qualidade e desenvolvimento com inclusão social.